

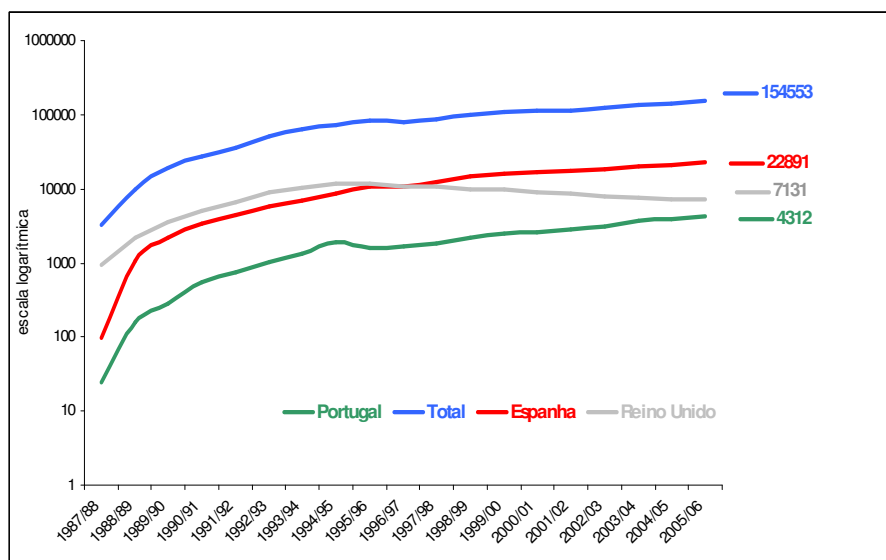
Erasmus, desenvolvimento e cidadania europeia

Paulo Machado
Sociólogo. Investigador Auxiliar do LNEC

Celebra-se em 2007 o 20º aniversário do Programa Erasmus, cujo desígnio consiste em fomentar e apoiar a mobilidade de estudantes e professores, promover a cooperação transnacional universitária nos Estados-membros da União Europeia (e num conjunto de outros países “próximos”, num total de 33 países). Todavia, o Programa não se esgota apenas na vertente da mobilidade dos recursos humanos. O desenvolvimento e enriquecimento curricular, o estabelecimento de redes universitárias, os cursos de línguas e o sistema europeu de transferência de créditos (ECTS), são outras das vertentes importantes de um dos mais conhecidos programas comunitários.

Desde a sua criação, mais de 1,5 milhões de estudantes beneficiaram de bolsas Erasmus, o que resultou de um crescimento significativo, prevendo a Comissão Europeia que em 2012 o número de estudantes beneficiados atinja os 3 milhões.

Gráfico 1 – Evolução comparada do número de bolseiros Erasmus entre 1987 e 2006

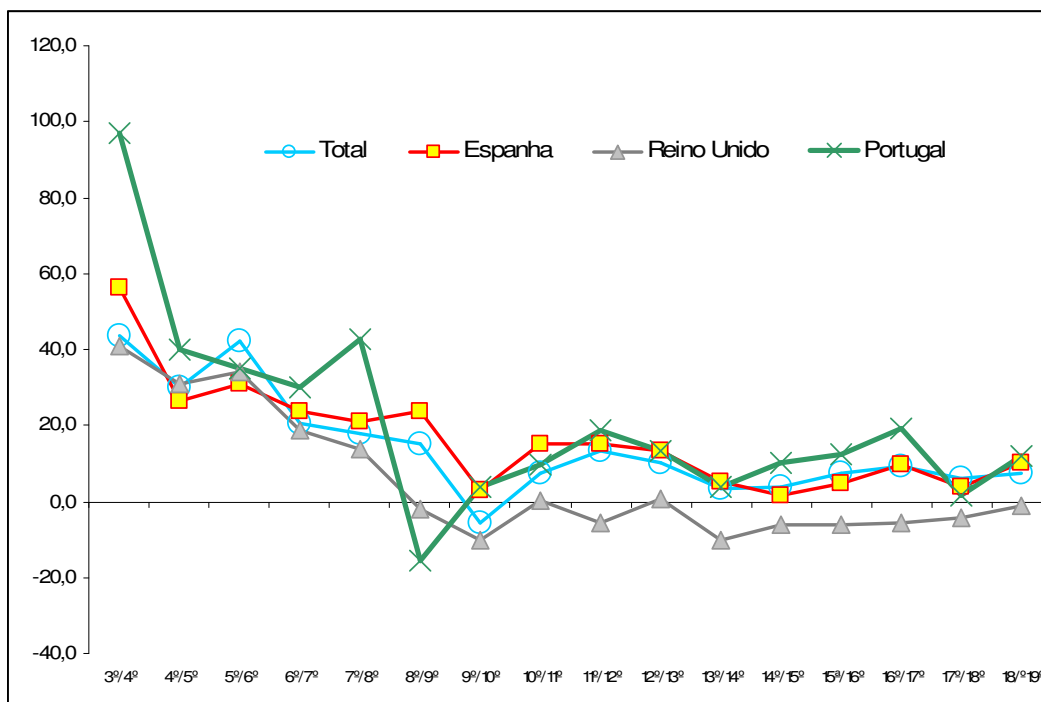


Fonte: Erasmus Programme. European Union, 2007 (in http://ec.europa.eu/education/news/erasmus20_en.html)

Nota: As séries estão representadas numa escala logarítmica para permitir a comparação entre países com efectivos tão diferentes entre si.

É interessante notar que Portugal, à semelhança do que se passou com Espanha e com outros países, acompanhou sempre a evolução verificada no conjunto dos países europeus, tendo até na esmagadora maioria dos anos lectivos crescido acima do crescimento do conjunto europeu (cfr. Gráfico 2). No entanto, nem todos os países conheceram a mesma tendência, como é visivelmente o caso do Reino Unido. Partindo de valores muito baixos, Portugal registou no ano lectivo de 2005/2006 um número *record* de bolseiros (4.312): quase o dobro dos que foram bolseiros em 2000; quase dez vezes mais do que 15 anos antes.

Gráfico 2 – Variação anual no número de bolsеiros Erasmus (a partir do terceiro ano de actividade do Programa)



Fonte: Erasmus Programme. European Union, 2007 (in http://ec.europa.eu/education/news/erasmus20_en.html)

Nota: Optou-se por excluir a variação dos três primeiros anos de actividade do Programa Erasmus por se terem registado taxas de crescimento muito elevadas e que revelam sobretudo uma fase de divulgação progressiva, a qual se percebe pelo gráfico ter durado sensivelmente sete anos.

As bolsas Erasmus transformaram-se num dos mais importantes veículos de mobilidade geográfica temporária dos jovens estudantes europeus, e o programa educacional deu lugar a um fenómeno social e cultural relevante à escala europeia.

Com efeito, as mais recentes avaliações (Bracht *et al.*, 2006) sobre os resultados do programa Erasmus, avaliados pelas diferenças entre profissionais que foram bolsеiros Erasmus e profissionais que não foram bolsеiros Erasmus, revelam que os primeiros adquirem maiores competências sociais (relacionais), detêm mais conhecimentos de línguas, prosseguem os estudos com mais frequência (pós-graduações, mestrados, doutoramentos) e obtêm melhores empregos, ainda que entrem ligeiramente mais tarde no mercado de trabalho. A maioria dos alunos que foram bolsеiros considera que essa experiência os ajudou a encontrar o primeiro emprego (embora a percentagem dos que assim declaram tenha vindo a diminuir nos últimos anos), mas mais importante ainda, os alunos bolsеiros mantiveram-se mais estáveis no 1º emprego do que os alunos não-bolsеiros.

É evidente que estes resultados deverão ser interpretados com o máximo cuidado, na medida em que o impacto positivo variará entre as áreas de estudo, e para os bons resultados do Erasmus não deixará de contar as próprias condições sociais prévias dos alunos bolsеiros Erasmus. De facto, o estudo de Otero e McCoshan (2006) revela a existência de condições sócio-económicas mais favoráveis por parte destes, comparativamente com os não bolsеiros, o que significa que o sucesso posterior pode estar ligado a (e parcialmente explicado pela) condição social do aluno.

Nesta perspectiva, o programa Erasmus seria mais um instrumento de reprodução social, que acentuaria diferenças (nomeadamente porque as bolsas recebidas são insuficientes para manter um bolseiro fora do seu país) e não reflectiria uma aposta de igualdade de oportunidades.

Entre uma leitura mais negativista que tenderia a acentuar o Erasmus como um veículo indutor de desigualdade social e a leitura edílica de que o Erasmus é a “grande oportunidade” para as novas gerações de estudantes europeus, uma espécie de Céu na Terra para a sua vida profissional futura, talvez seja mais prudente considerar que este programa deve ser entendido como uma oportunidade selectiva (i.e., não totalmente abrangente) para que as novas gerações se apercebam do significado da dimensão europeia que está a ser construída, e se preparem melhor para enfrentar os seus desafios.

Para os países menos ricos da Europa, grupo no qual nos encontramos, o impacto do programa é ainda, verdadeiramente, desconhecido. Nós desconhecemos em que medida os cerca de 37 mil alunos que foram bolseiros Erasmus de facto ajudarão a sociedade portuguesa (i.e., as empresas, as organizações, as instituições, as famílias) a compreender melhor e a integrar-se mais facilmente na União Europeia. Sabemos que este intercâmbio teve impacto pessoal, e estimamos que ele possa ter sido aquele que Bracht *et al.* (2006) referem para o conjunto europeu.

Pode admitir-se, porém, que o impacto no colectivo venha a ser extremamente elevado, e que os estudantes Erasmus contribuam para uma espécie de mudança das mentalidades, e talvez esta possibilidade explique o sucesso e o interesse que tem entre aqueles que “vão para Erasmus”. Há um espírito de missão, de aventura que tem bastante que ver com as nossas características culturais. E não nos devemos esquecer que este intercâmbio também traz a Portugal um número muito significativo de estudantes estrangeiros, facilitando ao conhecimento da sociedade portuguesa e ao seu reconhecimento como parceira na União.

Mesmo que aceitemos o princípio do cepticismo como condição prévia da análise social, isto é, que comecemos por recuar a euforia que os dados oficiais por vezes transmitem, fazendo a sua crítica e desconstrução, é difícil não reconhecer um conjunto de vantagens em programas de intercâmbio cultural, científico e organizacional que moldam, talvez inexoravelmente, o perfil do nosso desenvolvimento e a nossa cidadania europeia.

Porventura sem pensarem objectivamente nestes aspectos, os jovens bolseiros Erasmus não deixarão de pensar e de se procurar situar no contexto a que pertencem, e este é cada vez mais europeu — no sentido em que dificulta pensar a uma escala nacional como aquela que é a nossa.

Paulo Afonso

2007.06.07

Bibliografia:

BRACHT, Oliver, ENGEL, Constanze, JANSON, Kerstin, OVER, Albert, SCHOMBURG, Harald, TEICHLER, Ulrich (2006). The Professional Value of ERASMUS Mobility. External (interim) Evaluation of the Impact of ERASMUS Mobility (action 2 of the SOCRATES Community action programme; 2000 - 2006) on Students' Access to Employment and Career Development, on Teachers' Career Development and on Two Areas of Study to be Specified. INCHER-Kassel. Germany

OTERO, Manuel, MCCOSHAN Andrew (2006). Survey of the Socio-Economic Background of ERASMUS Students. ECOTEC Research and Consulting Limited, London

Anexo:

Dados utilizados para a execução dos gráficos

Nº de bolseiros por ano lectivo

	Portugal	Total	Espanha	Reino Unido
1987/88	25	3244	95	925
1988/89	158	9914	1063	2181
1989/90	276	19456	2201	3585
1990/91	543	27906	3442	5047
1991/92	760	36314	4353	6620
1992/93	1025	51694	5697	8872
1993/94	1333	62362	7043	10519
1994/95	1903	73407	8537	11988
1995/96	1609	84642	10547	11735
1996/97	1674	79874	10841	10537
1997/98	1834	85999	12468	10582
1998/99	2179	97601	14381	9994
1999/00	2472	107666	16297	10056
2000/01	2569	111092	17158	9020
2001/02	2825	115432	17403	8475
2002/03	3172	123957	18258	7973
2003/04	3782	135586	20034	7539
2004/05	3845	144037	20819	7214
2005/06	4312	154553	22891	7131
total	36296	1524736	213528	149993

Taxas de variação anual no número de bolseiros

	Total	Espanha	Reino Unido	Portugal
1º/2º	205,6	1018,9	135,8	532,0
2º/3º	96,2	107,1	64,4	74,7
3º/4º	43,4	56,4	40,8	96,7
4º/5º	30,1	26,5	31,2	40,0
5º/6º	42,4	30,9	34,0	34,9
6º/7º	20,6	23,6	18,6	30,0
7º/8º	17,7	21,2	14,0	42,8
8º/9º	15,3	23,5	-2,1	-15,4
9º/10º	-5,6	2,8	-10,2	4,0
10º/11º	7,7	15,0	0,4	9,6
11º/12º	13,5	15,3	-5,6	18,8
12º/13º	10,3	13,3	0,6	13,4
13º/14º	3,2	5,3	-10,3	3,9
14º/15º	3,9	1,4	-6,0	10,0
15º/16º	7,4	4,9	-5,9	12,3
16º/17º	9,4	9,7	-5,4	19,2
17º/18º	6,2	3,9	-4,3	1,7
18º/19º	7,3	10,0	-1,2	12,1

Fonte: Programa Erasmus